



UNICEPLAC

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso

Atuação do Enfermeiro na Saúde Mental

Gama-DF

2019

RAPHAEL NEVES DE JESUS

Atuação do Enfermeiro na Saúde Mental

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof(a). Esp. Gabriela da Silva Pires.

Gama-DF

2019

RAPHAEL NEVES DE JESUS

Atuação do Enfermeiro na Saúde Mental

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 26 de novembro de 2019.

Banca Examinadora

Prof(a). Esp. Gabriela da Silva Pires
Orientador

Prof. Esp. Evertton Aurélio Dias Campos
Examinador

Prof. Patrícia Gomes Pereira Barbosa
Examinadora

Atuação do Enfermeiro na Saúde Mental

Raphael Neves de Jesus¹

Resumo:

Este trabalho descreve os aspectos político-sociais que envolveram a reforma da assistência psiquiátrica, enfocando o processo de desinstitucionalização e a importância da atuação do Enfermeiro além de constituinte da equipe interdisciplinar. O objetivo é analisar a importância da atuação do enfermeiro no atendimento a pacientes com transtornos mentais, e como é importante a percepção do mesmo em identificar precocemente pacientes com algum distúrbio mental, prestando assim uma assistência de enfermagem ao doente mental, seus familiares e a comunidade. Constituiu-se de revisão bibliográfica em periódicos nacionais no período de 2000 a 2019. O autor Mostra sobre a relevância do enfermeiro em atuar tanto na lógica psicossocial quanto na ação em atenção básica, usando o matriciamento como ferramenta de trabalho visando articular e melhorar o atendimento na atenção básica tendo em vista que ele é peça chave na estratégia da família, pois acompanha o paciente mais de perto identificando assim sinais e sintomas com mais presteza.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, Grupos Terapêuticos.

Abstract:

This paper describes the political and social aspects that involved the reform of psychiatric care, focusing on the deinstitutionalization process and the importance of the nurse's performance as well as the interdisciplinary team constituent. The objective is to analyze the importance of nurses' role in the care of patients with mental disorders, and how important is their perception in early identifying patients with a mental disorder, this providing nursing care to the mentally ill, their families and the community . It is a bibliographic review in national journals from 2000 to 2019. The author shows about the relevance of nurses in acting in both psychosocial logic and action in primary care, using matrix as a work tool to articulate and improve care. in primary care, considering that it is a key part of the strategy family , as it follows the patient more closely, identify the signs and symptoms more promptness.

Keywords: Nursing, Mental Health, Therapeutic Groups

¹Graduando do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: raphael.rafa25@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A reforma psiquiátrica no Brasil é descendente do movimento sanitário dos anos 70 em favor da mudança de gestão as práticas de saúde, defesa da saúde coletiva, equidade na oferta dos serviços e protagonismo dos trabalhadores e usuários do serviço de saúde (BRASIL, 2005).

O processo de redução de leitos em hospitais psiquiátricos e a desinstitucionalização de pessoas com histórico de internação torna-se política pública no Brasil a partir de meados dos anos 90, e ganha impulso em 2001 com conjuntos de normatizações do ministério da saúde e da Lei 10.216/2001, que mostra mecanismos claros, eficazes e seguros para redução de leitos em hospitais psiquiátricos (BRASIL, 2005).

Os CAPS são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. Sua característica principal é buscar integrá-los a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu “território”, o espaço da cidade onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares. Os CAPS constituem a principal estratégia do processo de reforma psiquiátrica (BRASIL, 2004).

A Política Nacional de Saúde Mental compreende as estratégias e diretrizes adotadas pelo país, com o objetivo de organizar o tratamento e assistência aos pacientes e seus familiares na área de Saúde Mental. Abrange a atenção a pessoas com necessidades relacionadas a transtornos mentais como depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, transtorno obsessivo-compulsivo, dentre outros, incluindo aquelas com quadro de uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas (álcool, maconha, cocaína, crack e outras drogas) (BRASIL, 2019).

Estudos comprovam que a maioria dos enfermeiros não são capacitados para atuar na saúde mental, atrapalhando na captação de usuários e na continuidade do tratamento. A capacitação é um ponto importante para um atendimento de qualidade e eficácia. A falta de protocolos para o atendimento ao usuário de álcool e outras drogas é um ponto importante para uma continuidade no atendimento. Na atenção básica também pode-se observar a falta de capacitação dos profissionais, deixam o serviço com falhas e sem o direcionamento correto para os CAPS (GONÇALVES; TAVARES, 2007).

O enfermeiro encontra uma dificuldade em captação de usuários, uma vez que os médicos dos prontos socorros não encaminham os pacientes aos CAPS e nem informam aos

usuários da existência do serviço de saúde mental, a maioria dos usuários chegam de serviços extra hospitalares de forma indireta. O enfermeiro deve ficar atento aos sinais de uso de álcool e outras drogas, para o tratamento precoce, assim evitando maiores danos, atendimento direto de enfermagem a usuários de álcool e outras drogas, solicitando exames laboratoriais, agendamento para consulta de enfermagem, realização de curativos em feridas, aferição de pressão arterial e acompanhamento do portador de HIV (medida para evitar o uso de drogas simultaneamente ao uso dos retrovirais). A busca ativa é um meio utilizado para captar usuários, é importante para o programa, porém o profissional tem medo de buscar usuários de drogas por conta da violência (GONÇALVES; TAVARES, 2007).

Os enfermeiros realizam ações preventivas a partir de práticas de educação em saúde, como palestras para comunidade, escolas, igrejas e visitas domiciliares. A realização de palestras é vista como medida educativa pelo enfermeiro e possibilidade de expansão do seu papel profissional neste campo. Realizam orientações durante as consultas de enfermagem; abordam a temática do álcool e outras drogas em programas do Ministério da Saúde, como o Hiper-dia e saúde do Adolescente; realizam busca ativa na comunidade; prestam esclarecimentos com a finalidade de redução de danos decorrentes do uso abusivo de drogas; orientam para saúde e direcionam os usuários para tratamento especializado (GONÇALVES; TAVARES, 2007).

A experiência com a atenção a usuários de álcool e drogas coloca o enfermeiro face a face com inúmeros desafios. Em primeiro lugar, trabalhar numa perspectiva diferente daquela aprendida na formação acadêmica, altamente prescritiva e centrada na doença. Em segundo lugar, enfrentar a sua própria ansiedade, insegurança, preconceito e até incapacidade para lidar com o usuário de álcool e drogas. Em terceiro lugar, programar atividades com base em políticas ministeriais que ainda não estão consolidadas na região e nem valorizadas pelos gestores locais (GONÇALVES; TAVARES, 2007).

O objetivo do trabalho é mostrar sobre a relevância do enfermeiro em atuar tanto na lógica psicossocial quanto na ação em atenção básica, usando o matriciamento como ferramenta de trabalho visando articular e melhorar o atendimento na atenção básica tendo em vista que ele é peça chave na estratégia da família, pois acompanha o paciente mais de perto identificando assim sinais e sintomas com mais presteza.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A revisão integrativa é um método para proporcionar a síntese de conhecimento e a

incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Para que fosse elaborado o presente estudo, foram definidas seis etapas a serem seguidas: identificação do problema, elaboração e seleção da questão norteadora, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Mendes et al. 2008).

Este trabalho busca em publicações sobre este assunto, dados que subsidiem a atuação da enfermagem frente a saúde mental. O estudo pretende responder ao seguinte questionamento: qual a atuação do enfermeiro na saúde mental?

A coleta de dados foi realizada por meio de consulta a publicações de autores de referência na área e posterior leitura crítica dos títulos e dos resumos. Para a busca dos artigos foram usadas as seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), BDENF e MEDLINE, REDALYC, Revista latino-americana de enfermagem e Revista eletrônica de Enfermagem no período de 2000 a 2019, com resumos disponíveis nos bancos de dados informatizados selecionados e texto disponíveis na íntegra. Os descritores da pesquisa foram: “enfermagem”, “saúde mental” e “grupos terapêuticos”

Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados no idioma português, na íntegra, publicações a partir do ano de 2000, considerando a escassez de artigos sobre o tema, artigos e revistas científicas. Posteriormente, foram excluídos os artigos iguais, com língua estrangeira, teses de mestrado e doutorado, ano de publicação abaixo de 2000, artigos que não possuem descritores e editoriais.

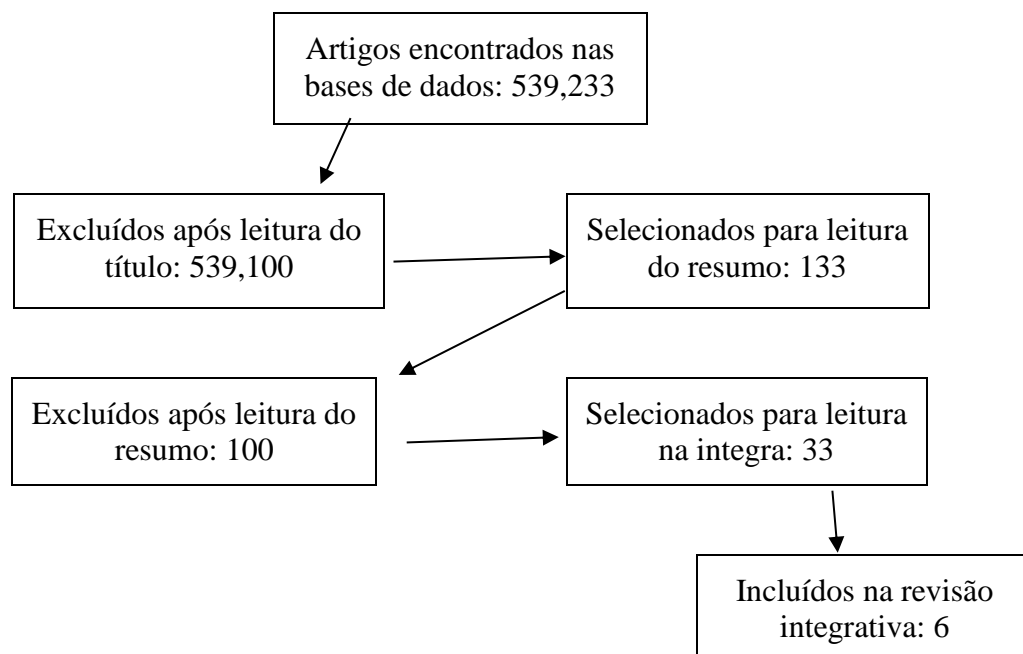
Tabela 1 - Base de dados citadas.

BASE DE DADOS	TOTAL = 539,233	%
REDALYC	38,803	1,16
LILACS	0	0
REVISTA ELETRÔNICA DE ENFERMAGEM	1,430	0,01
SCIELO	499	34,93
BDENF	0	0

Fonte: Autor, 2019.

A escassez de estudos sobre o tema foi confirmada, para melhor compreensão de seleção o organograma abaixo descreve quantos artigos foram encontrados nas bases de dados estabelecidos e assim como quantos foram excluídos após leitura do título e quantos selecionados após a leitura do resumo. Demonstrando ao final quantos foram incluídos na revisão integrativa.

Figura 1 - O processo de seleção está descrito a seguir:



3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na tabela abaixo estão expostas as características principais dos artigos utilizados para realizar a construção do mesmo, sintetizados por ordem de ano de publicação.

Dentre as características estão: o objetivo de cada um, listagem dos autores e os pontos chaves que descrevem a principal conceituação de qual é a atuação do enfermeiro declarada no artigo. No quadro 1, estão listados artigos sintetizados em ordem de ano (data).

Tabela 02- Extração de dados

Ano Publicado	Autor	Objetivo	Resultado
2001	BERTONCELLO	Estudar a atividade administrativa do enfermeiro em saúde mental enquanto instrumento do processo de trabalho	- Ações em atenção básica
2004	CARVALHO MORAES	Analisar o processo de assistência de enfermagem ao doente mental em serviços externos ao hospital.	- Ações em atenção básica
2005	SPADINI e MELLO E SOUSA	Realizar uma revisão da literatura nacional sobre o trabalho em grupos realizados por enfermeiros na área de saúde mental, no período de janeiro 1994 a abril de 2004	- Ações em atenção básica
2007	GONÇALVES e TAVARES	Analisar as ações de saúde desenvolvidas pelo enfermeiro junto a usuários de álcool e outras drogas, evidenciando os limites e possibilidades desta atuação nos serviços de atenção extra-hospitalares.	- Ações em atenção básica; - Lógica psicossocial
2011	SOARES et. al	Conhecer o papel da equipe de enfermagem junto à equipe multidisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial.	- Ações em atenção básica
2011	ZERBETTO e EFIGÊNIO	Discutir o trabalho de profissionais de enfermagem em um CAPS a partir da perspectiva de seus atores	- Lógica psicossocial

Fonte: Autor, 2019.

4 DISCUSSÃO

De acordo com os resultados desta pesquisa, pode-se perceber que a atuação do enfermeiro em Saúde Mental pode ser dividida em duas partes: lógica psicossocial (28,6%) e ações em atenção básica (71,4%). De acordo com Mielke et. al. (2010) a atenção psicossocial prioriza o cuidado no território em serviços comunitários, apresenta novas demandas aos profissionais, ao usuário, à família e à sociedade na construção do cuidado na saúde mental. Dentre essas demandas destaca-se a participação da família no planejamento e execução do cuidado no trabalho em saúde. Acredita-se que o uso das tecnologias relacionais é fundamental para fomentar a inclusão da família na gestão do cuidado. Na prática enquanto enfermeiros percebe-se que o acolhimento, a escuta e a orientação às famílias são aspectos fundamentais no estabelecimento da corresponsabilização na atenção, ou seja, quando a família sente que também está sendo cuidada, torna-se mais participativa na produção do cuidado em saúde mental. O acolhimento é o estabelecimento de uma relação solidária e de confiança entre os profissionais e os usuários do sistema de saúde, sendo essencial ao processo de coprodução de saúde, atendendo aos princípios do SUS.

Então pode-se inferir que o resultado está condizente com o que se encontra na literatura, considerando que o enfermeiro atua como profissional que acolhe e realiza articulações no cuidado, prestando uma assistência holística ao paciente, cuidado com o familiar e articulação na gestão do cuidado.

O trabalho da atenção básica surge como eixo estruturante do sistema, pois, além de ser porta de entrada, gerencia os encaminhamentos, coordena e integra o trabalho realizado por outros níveis de atenção, outros equipamentos ou por terceiros e acompanha, de maneira longitudinal, a saúde do paciente durante a vida. Dentre os desafios e iniciativas da reforma psiquiátrica está a inserção da saúde mental na atenção básica, especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), apesar dos frentes debates sobre os cuidados em saúde mental na atenção básica, ainda são poucos os estudos que abordam sua implementação (GAZIGNATO; SILVA, 2014).

O matriciamento surge como ferramenta de trabalho visando articular o serviço terciário em Saúde Mental com a Estratégia Saúde da Família e, considerando que o enfermeiro é a referência da equipe do ESF, o resultado da revisão está em concordância com a literatura encontrada de que o enfermeiro atua na Saúde Mental com ações em atenção básica, visto que ele é a peça chave na ESF, conhece o usuário, consegue

identificar sinais e sintomas com presteza, tem capacidade de acionar a contra-referência de um serviço especializado em Saúde Mental para capacitá-lo mais para sua atuação específica. Também corrobora o resultado o fato que o Ministério da Saúde tem, em um de seus cadernos de atenção básica, um específico apenas para tratar da assistência em saúde mental no campo da atenção primária em saúde (GAZIGNATO, SILVA, 2014; BRASIL, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta revisão integrativa foi possível identificar que a atuação do Enfermeiro em Saúde Mental está dividida em dois grupos de ações: ações em atenção básica e o trabalho na lógica psicossocial. O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o atendimento realizado por um enfermeiro em saúde mental é importante para pacientes com distúrbios mentais, usuários de drogas lícitas e ilícitas, além de mostrar como é importante a reinserção desses pacientes no convívio familiar e com a comunidade.

A limitação para a realização desta revisão é a escassez de artigos atualizados que elucidam e consolidam qual a atuação do enfermeiro na Saúde Mental, por isso foi aumentada a delimitação dos anos de publicação ao invés de se usar publicações mais atuais. Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de pesquisas sobre o assunto como formas de agilizar e melhorar o atendimento a pacientes da rede pública de saúde de todo o Brasil.

REFERÊNCIAS

BERTONCELLO, Neide Marina Feijó; FRANCO, Flávia Cristina Pertinhes. Estudo bibliográfico de publicações sobre a atividade administrativa da enfermagem em saúde mental. Revista **LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM**. v. 9, n. 5, p. 83-90, 2001. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/12012>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 34: Saúde Mental. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 176 páginas. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

BRASIL.Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Brasília, Novembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004

CARVALHO, Sueli de Villella; MORAES, Maria Cecília Scatena. A Enfermagem e o Cuidar na Área De Saúde Mental **REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**, vol. 57, núm. 6, novembro-dezembro, 2004, pp. 738-741 Associação Brasileira de Enfermagem Brasília, Brasil. Disponível em:<http://www.redalyc.org/pdf/2670/267019631022.pdf>

- FILHO, Antonio José de Almeida; MORAES, Ana Emília Cardoso; PERES, Maria Angélica de Almeida. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: IMPLICAÇÕES HISTÓRICAS DA ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 10, núm. 2, abril-junio, 2009, pp. 158-165. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027966018.pdf>>

GAZIGNATO, Elaine Cristina Da Silva; CASTRO E SILVA, Carlos Roberto; Saúde Mental Na Atenção Básica: O Trabalho Em Rede e o Matriciamento Em Saúde Mental Na Estratégia De Saúde Da Família – Junho, 2014. Disponível :
<https://www.scielo.org/article/sdeb/2014.v38n101/296-304/pt/>

GONCALVES, Sonia Silva Paiva Mota; TAVARES, Claudia Mara de Melo. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 11, n. 4, p. 586-592, Dec. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000400005&lng=en&nrm=iso

JORGE, Maria Salete Bessa; PINTO, Diego Muniz; QUINDERÉ, Paulo Henrique Dias; ET AL. Promoção da Saúde Mental – tecnologias do cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. Junho, 2009. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232011000800005&script=sci_arttext&tlng=en>

LUCHESEI, Roselma; OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro de; CONCIANI, Marta Ester. SAÚDE MENTAL NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: CAMINHOS E IMPASSES DE UMA TRAJETÓRIA NECESSÁRIA ., Cuiabá, Brasil. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000900017>

MENDES, Karina Dal Sasso et. al. Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para A Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem. Dezembro de 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71411240017>

MIELKE, Fernanda Barreto et al . O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 14, n. 1, p. 159-164, Feb. 2009 . Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2009.v14n1/159-164/pt> .

-MIELKE, Fernanda Barreto; KHOLRAUSCH, Eglê; OLSCHOWYSKY, Agnes; SCHINEIDER, Jacó Fernando. A Inclusão Da Família Na Atenção Psicossocial. A Revista Eletrônica De Enfermagem – Universidade Federal de Goiás,2010. Disponível em : <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/85282/000768471.pdf?sequence=1∓isAllowed=y>

SOARES, Régis Daniel et al . O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 110-115, Mar. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127718940016.pdf>

SPADINI, Luciene Simões; MELLO E SOUZA, Maria Conceição Bernardo de. Grupos realizados por enfermeiros na área de saúde mental. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 1, p. 132-138, Apr. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000100018&lng=en&nrm=iso.

ZERBETTO, Sonia Regina et. al. O Trabalho Em Um Centro De Atenção Psicossocial: Dificuldades E Facilidades Da Equipe De Enfermagem. **A Revista Eletrônica de Enfermagem**. Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás,2011. Disponível em:<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n1/v13n1a11.htm>

Agradecimentos

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A este Centro Universitario, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Gabriela Da Silva Pires, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A minha família , pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.